

CORREIO CULTURAL



Victor Jucá/CinemaScopio

Wagner Moura lidera o elenco de 'O Agente Secreto'

2 milhões já viram 'O Agente Secreto'

"O Agente Secreto", thriller de Kleber Mendonça Filho estrelado por Wagner Moura que concorre a quatro estatuetas do Oscar, já ultrapassou 2 milhões de espectadores nos cinemas brasileiros, número considerado alto para filmes nacionais.

O longa acaba de entrar na sua 14ª semana em cartaz. A tendência é que o público diminua conforme o tempo passa, mas as vitórias de

melhor filme em língua não inglesa e ator para Moura no Globo de Ouro, seguidas pelas indicações ao Oscar, podem ter impulsionado pessoas a verem o filme nas salas de cinema.

No ano passado, "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, que venceu o Oscar de melhor filme internacional, ultrapassou 5,6 milhões de espectadores no Brasil antes de sair de cartaz.

Desabafo de Wagner

Em entrevista ao jornal inglês The Guardian, Wagner Moura e Kleber Mendonça Filho falaram sobre ataques de grupos conservadores. "Kleber e eu estamos sendo atacados no Brasil neste momento. Há matérias dizendo que recebemos milhões de dólares do governo brasileiro", disse Moura, referindo-se a acusações de que teriam usado dinheiro público para financiar "O Agente Secreto". O ator lembrou que os ataques acontecem ainda que "o financiamento para as artes esteja previsto na Constituição brasileira".

Pacote de editais

A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SecrecRJ) lançou sete editais, com aporte de mais de R\$ 31 milhões e cerca de 400 oportunidades para projetos culturais. A publicação trouxe novidades, com chamadas voltadas a linhas inéditas.

Pacote de editais II

O pacote de editais da SecrecRJ passa a apoiar práticas sustentáveis e ações de fomento a expressões culturais religiosas, além da reedição do edital de Mobilidades, que apoia a circulação de artistas fluminenses em todo o território nacional e também no exterior.

Neginho com a agenda lotada

Neginho da Beija-Flor estreia este ano um novo capítulo de sua trajetória no Carnaval. No primeiro ano após deixar o posto de intérprete oficial da Beija-Flor, função que exerceu por cinco décadas, o sambista cumpre uma agenda especial que inclui Rio, São João del-Rei, Piraí, Belém do Pará e a abertura do desfile da escola na Sapucaí como convidado especial.



Divulgação



Reprodução

O livro de Kenneth Maxwell mostra como textos constitucionais americanos foram reinterpretados pelo front da Inconfidência Mineira em 1788 e 1789 - ano da Revolução Francesa

O sonho de liberdade sem fronteiras

Kenneth Maxwell conecta Independência dos EUA a Inconfidência Mineira em seu livro 'A Globalização no Século 18'

ISADORA LAVIOLA
Folhapress

Lançado na última terça-feira (3), dia do aniversário do autor, "A Globalização no Século 18" (tradução livre do original "18th Century Globalization"), de Kenneth Maxwell, analisa a Independência dos Estados Unidos como um "modelo atlântico" que se expandiu para a Europa mas também para o resto do continente americano.

Segundo o historiador britânico, a revolução americana de 1776, que em 2026 completa 250 anos, serviu de mapa para outros movimentos além da conhecida relação com a Revolução Francesa, e circulou pelo resto do continente, inclusive pelo Brasil. Por aqui, esse projeto se materializou nos planos de uma república mineira, atingindo em cheio o Império Português da época.

O livro mostra como textos constitucionais americanos foram reinterpretados pelo front da Inconfidência Mineira em 1788 e 1789



Divulgação

O historiador britânico Kenneth Maxwell é um estudioso de assuntos brasileiros

-ano da Revolução Francesa. Ele acompanha o percurso improvável de ideias independentista que vão aos salões parisienses mas também às salas de conspiração em Vila Rica, enlaçando figuras como Benjamin Franklin a Tiradentes.

O livro parte da coletânea de constituições americanas organizada em francês por Benjamin Franklin em 1778 e reconstitui sua circulação e apropriação nos domínios lusitanos. Para isso, Maxwell dedicou anos de pesquisa em arquivos no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos.

Ao seguir a trajetória deste volume, concebido como instrumento de propaganda política e depois difundido em edições piratas nas vilas mineradoras de Minas Gerais, o autor mapeia uma rede transatlântica que envolve diplomatas, estudantes brasileiros formados no exterior e conspiradores da Inconfidência.

Neste percurso, o autor eviden-

cia como textos do constitucionalismo americano foram traduzidos, mal compreendidos e adaptados às condições locais de endividamento, escravidão e crise do Império português, resultando em projetos republicanos mais radicais do que os originalmente previstos.

Maxwell é brasilianista e um dos maiores especialistas estrangeiros em história do Brasil e de Portugal. "A Globalização no Século 18" é o quinto livro da sua série Portugal and Brazil Confront the Contemporary World (Portugal e Brasil enfrentam o mundo contemporâneo), na qual Maxwell analisa questões históricas, sociais, políticas e geoestratégicas do mundo de língua portuguesa.

No ano passado, o autor lançou "O Conto de Três Cidades: A Reconstrução de Londres, Paris e Lisboa" (no original "The Tale of Three Cities: The Rebuilding of London, Paris, and Lisbon"), um livro em três línguas que reflete sobre as transformação de três cidades europeias: Londres, Paris e Lisboa.